

## **MASSA SECA E ÁREA FOLIAR EM GENÓTIPOS DE SOJA HORTALIÇA EM DUAS ÉPOCAS DE SEMEADURA**

**Gisele da Silva Machado<sup>1</sup>; Clóvis Pereira Peixoto<sup>2</sup>; Thyane Viana da Cruz<sup>3</sup>  
Jorge de Almeida<sup>4</sup>; Ana Maria Pereira B. dos Santos<sup>5</sup>; Geumária Márcia  
Ferreira Leal<sup>5</sup>;**

<sup>1</sup> Engenheira agrônoma, Mestranda em Ciências Agrárias. Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientador do Mestrado.

<sup>3</sup> Engenheira agrônoma, Doutoranda em Ciências Agrárias. Bolsista CAPES

<sup>4</sup> Engenheira agrônoma, Doutorando em Ciências Agrárias. Bolsista FAPESB

<sup>5</sup> Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB

O rendimento máximo da soja é determinado pela otimização da capacidade da planta na interceptação da radiação solar e ou acúmulo de matéria seca durante o estágio vegetativo e o reprodutivo, sendo neste último, dependente, também, de outros fatores como condições de semeadura, genótipo, fertilidade do solo, população de plantas e espaçamento entre linhas. Objetivou-se avaliar partição de fitomassa seca (FS) e a área foliar em cinco genótipos de soja hortaliça nas condições edafoclimáticas do Município de Cruz das Almas-BA. O ensaio foi conduzido na área experimental da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em duas épocas de semeadura: a 1ª época (julho de 2008) e a 2ª época (abril de 2009). O delineamento experimental foi em blocos casualizados com cinco genótipos de soja hortaliça (JLM 17, JLM 18, JLM 19, BR 94 E BRS 155) e cinco repetições. As coletas para avaliações da FS iniciaram 30 dias após emergência (DAE), com intervalos quinzenais, até o final do ciclo. A massa seca das plantas, em suas diversas frações (folhas, hastes, raízes e vagens), foi obtida após permanecer em estufa de ventilação forçada na temperatura de 65°C ± 5°C, até atingir peso constante. E a área foliar foi determinada com uso de um extrator de área conhecida. Os genótipos apresentaram tendências semelhantes na alocação da massa da matéria seca até os 45 DAE, diferindo estatisticamente a partir dos 60 DAE até aos 75 DAE tendo o genótipo BR 94 maior acúmulo de matéria seca tanto para 1ª quanto para 2ª época de semeadura. Na 1ª época a área foliar variou entre os genótipos aos 75 DAE, tendo o genótipo JLM 17 maior área foliar (73,371 dm<sup>2</sup>) diferindo dos demais genótipos. Na 2ª época apenas o JLM 19 apresentou área foliar menor que os demais genótipos aos 60 DAE e aos 90 DAE os genótipos JLM 17, JLM 18 e BR 94 apresentaram maior área foliar.

**Palavras-chave:** *Glycine max*, matéria seca, análise de crescimento